

^d Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo e Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução: A pandemia SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, trouxe dificuldades importantes para as diversas áreas da saúde, especialmente no que se refere a doação de sangue, que foi reduzida a números preocupantes. Com isso, fez-se necessário instituir meios para amenizar os baixos estoques de sangue neste período. Assim, o Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP) e o Programa de Extensão ComSaúde da Universidade de Passo Fundo, encontraram na Sétima Região Tradicionalista, que concentra em torno de 140 entidades (Centros Tradicionalistas Gaúcho e Piquetes de Laço), e na Academia Passo-Fundense de Letras (APL) apoiadores para realização de ações sobre doação de sangue com a temática: “Gaúcho doador: doe sangue, mostre seu valor”. As atividades da campanha incluíram lives educativas sobre o processo de doação de sangue, bem como oficinas online de confecção de poesias, concurso de poesias gaudéias e grupos de doação de sangue. **Desenvolvimento:** O projeto gaúcho doador iniciou-se em setembro, mês de comemorações tradicionalistas, em especial do dia do gaúcho. A ideia surgiu da necessidade de doações de sangue devido aos baixos estoques nos bancos de sangue, e iniciou com a sensibilização de possíveis doadores na comunidade da Sétima Região Tradicionalista, que envolve 42 municípios e 140 entidades, através da educação e da cultura regional, neste período da pandemia. Além disso, desenvolver atividades de cidadania na comunidade de Passo Fundo e na região por meio de ações educativas em um ambiente virtual com disseminação das informações via redes sociais, a exemplo da live sobre doação de sangue, em que se explicou o funcionamento de todo processo de doação bem como respondeu dúvidas dos participantes, e oficina de produção de poesias com a ajuda das instituições responsáveis. A partir disso, foi lançado um desafio por meio de um concurso de poesias sobre o tema doação na linguagem gauchesca: “Gaúcho Doador. Doe sangue, Mostre Seu Valor”, em diferentes categorias, categorizadas por idade desde crianças a idosos, coordenada pela APL, que além da oficina sobre as regras do concurso elegeu os vencedores, que foram premiados em uma solenidade no dia 25 de novembro de 2020, também comemorado dia do doador, no SHHSVP, conduzido pela APL com a participação dos vencedores do concurso, autoridades, parceiros do projeto e o Hemozito pilchado, o qual foi confeccionado especialmente para o evento. Essa ação foi extremamente importante, visto que, por estarmos em um período de pandemia, as doações de sangue sofreram grande impacto negativo. Além de aumentar o número de doações espontâneas no SHHSVP esse projeto foi de suma importância para a interação da comunidade, uma vez que uniu cultura e educação em prol da saúde. Ademais, a campanha Gaúcho Doador trouxe visibilidade nas mídias sociais e nas entidades tradicionalistas para a importância da doação de sangue e inclusão de novos doadores, os quais são potenciais futuros doadores e disseminadores da importância dessa ação. **Conclusão:** A doação de sangue é um ato que salva vidas, por isso sua carência gera preocupação. A campanha Gaúcho Doador atuou como uma alternativa para captar novos doadores e

valorizar a cultura tradicionalista. Esta campanha proporcionou que os valores gaúchos impulsionassem a doação de sangue e assim, juntos, eles criaram uma nova tradição no coração dos gaúchos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.573>

CAMPANHA FORÇA BIEL: UM MILAGRE ALÉM DA VIDA

AF Ramos ^a, MTCC Pacheco ^b

^a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil

^b Associação Gabriel Costa Coelho, Itajaí, SC, Brasil



Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário e solidário que pode salvar vidas daqueles que se submetem a intervenções médicas de grande porte e complexidade, como cirurgias, tratamentos oncológicos, transplantes e transfusões. A demanda hospitalar de transfusões nem sempre consegue ser suprida com o estoque dos Hemocentros, o que gera um importante obstáculo na saúde pública e que necessita de um entremetimento da comunidade, como o caso do “Biel”. Gabriel Costa Coelho, Biel, foi diagnosticado com LMA (Leucemia Mielóide Aguda) no ano de 2015 aos 13 anos de idade, necessitando de transfusões de sangue e concentrado de plaquetas durante o tratamento, bem como, de um transplante de medula óssea (TMO). Para auxiliar na captação de doadores de sangue e medula para Biel e outros pacientes, familiares e amigos criaram a “Campanha Força Biel”. **Metodologia:** A “Campanha” ocorreu entre os anos de 2015 e 2016 e se deu através da divulgação nas mídias sociais e ações, que incluíram palestras, eventos, transporte de voluntários para os Hemocentros de Santa Catarina e comercialização de artigos de vestimenta. **Resultados:** “Força Biel” atingiu relevância internacional, contando com o engajamento de mais de 100 artistas e personalidades que divulgaram a campanha de conscientização, mais de 35 mil seguidores nas redes sociais, aproximadamente 20 milhões de visualizações e 20 mil artigos vendidos, a Campanha auxiliou na conscientização e sensibilização da comunidade sobre a importância da doação. **Discussão:** a leucemia mielóide aguda (LMA) é o tipo mais comum e mais agressivo da doença. O tratamento da LMA geralmente começa com a quimioterapia, que tem como objetivo eliminar as células leucêmicas ou interromper a formação de novas células doentes, porém atua também em células saudáveis, por tal razão, a transfusão de sangue se faz necessária em alguns casos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza uma porcentagem de 3% a 5% de doadores em relação ao total da população, porém menos de 2% da população brasileira é doadora de sangue, o que demonstra que o Brasil carece de incentivo e campanhas para a sensibilização e captação de voluntários. **Conclusão:** A comunidade desempenha um papel fundamental no abastecimento do estoque de hemocomponentes dos Hemocentros e na manutenção do serviço de transfusão dos hospitais, porém é necessário campanhas de conscientização e sensibilização para a captação de novos doadores voluntários e regulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.574>